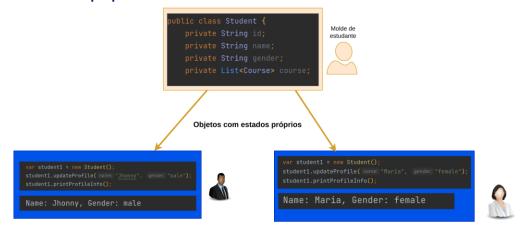


Classes e Objetos são conceitos diferentes embora tenham uma relação direta. Uma Classe representa a forma como um objeto é representado, já um objeto é uma instância concreta de uma classe com seu próprio estado:



"Pra fazer um bolo em formato de coração você usa uma **forma(classe)** em formato de coração, você vai comer o **bolo(objeto)** que pode ter qualquer **sabor(estado)** mas foi feito na forma de coração".



Sintaxe de variáveis – Java

O estado dos objetos é representado por variáveis. **Variáveis em java são estaticamente tipadas**, ou seja, uma vez definidas seu tipo, não pode ser sobrescrito com outro tipo. Por exemplo, tentar atribuir um Integer a uma variável tipada como String resultaria em erro.

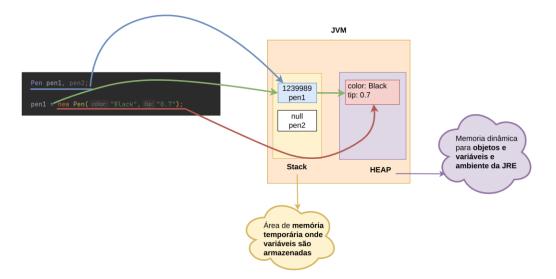


Tipos primitivos: Primitivo nesse cenário significa que é um dado que não pode ser decomposto em algo menor, eles são o tipo mínimo e a partir deles outros tipos são construídos. Outro pensamento pode ser de que um **tipo primitivo não é construído a partir de outros objetos, ele simplesmente é construído pelo valor que ele representa.**

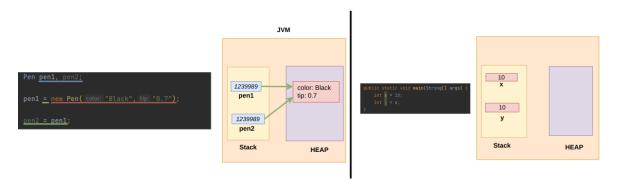


Referência e valor – Java

Um tipo primitivo não aponto para alguma coisa, ele simplesmente é um valor guardado na memória, variáveis de objetos complexos são referências apontando pra um objeto. Então **quando você declara uma variável de objeto no Java, na verdade você está fazendo uma referência:**



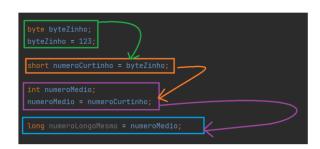
Se eu fazer minha segunda referência de objeto receber a primeira referência eu vou estar apontando PARA O MESMO ENDEREÇO que aponto para o objeto, se eu fizer isso com um tipo primitivo eu vou criar uma cópia. Isso ajuda a entender ainda mais a dinâmica de variáveis de referência e "valor":

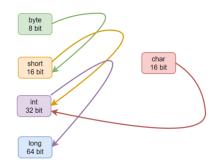




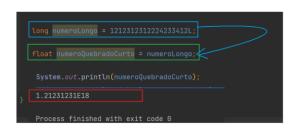
Casting é um modo de você **converter uma variável de um tipo para outro**. Nos tipos primitivos, números só podem ser "castados" para outros números, não dá pra fazer casting em boolean.

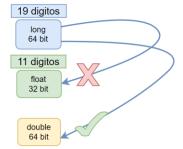
Os tipos *primitivos numéricos* são um bom exemplo de casting implícito, que funciona bem devido ao tamanho **deles**:





Um tipo **long pode ser castado para float ou double**. No caso do double é ok, mas pra float pode ser perigoso:





O caminho inverso dessa situação **requer castings explícitos**, mas por alguma razão parece loucura fazer um tipo maior caber um menor (e de fato é), e isso pode gerar perda de informação:

```
long numeroLongo = 1212312312224233412L;
int numeroMedio = (int) numeroLongo;
short numeroCurto = (short) numeroMedio;
char caractere = (char) numeroCurto;
byte numeroPequeno = (byte) caractere;

double decimalLongo = 231.321323231231232;
float decimalMedio = (float) decimalLongo;
long numeroIncrivelmenteLongo = (long) decimalMedio;

public static void main(String[] args) {
    byte [byteEsquisito] = ([byte) 1234566;
    System.out.println(byteEsquisito); -122
    -128 e 217. Obviamente 1234566 não vai caber, então ele encaixa o que cabe (os primeiros 8 bits) e descarta o resto.
```

Ao converter tipos flutuantes para inteiros, você perde as casas decimais. Se precisar fazer uma divisão entre inteiros e as casas decimais forem importantes, então certifique-se de fazer o casting: